

Vivência do paciente com câncer de reto nas diferentes fases do tratamento oncológico e no processo educacional em saúde

Palavras chaves: Enfermagem Oncológica; Neoplasias Retais; Educação em Saúde; Terapêutica;

INTRODUÇÃO

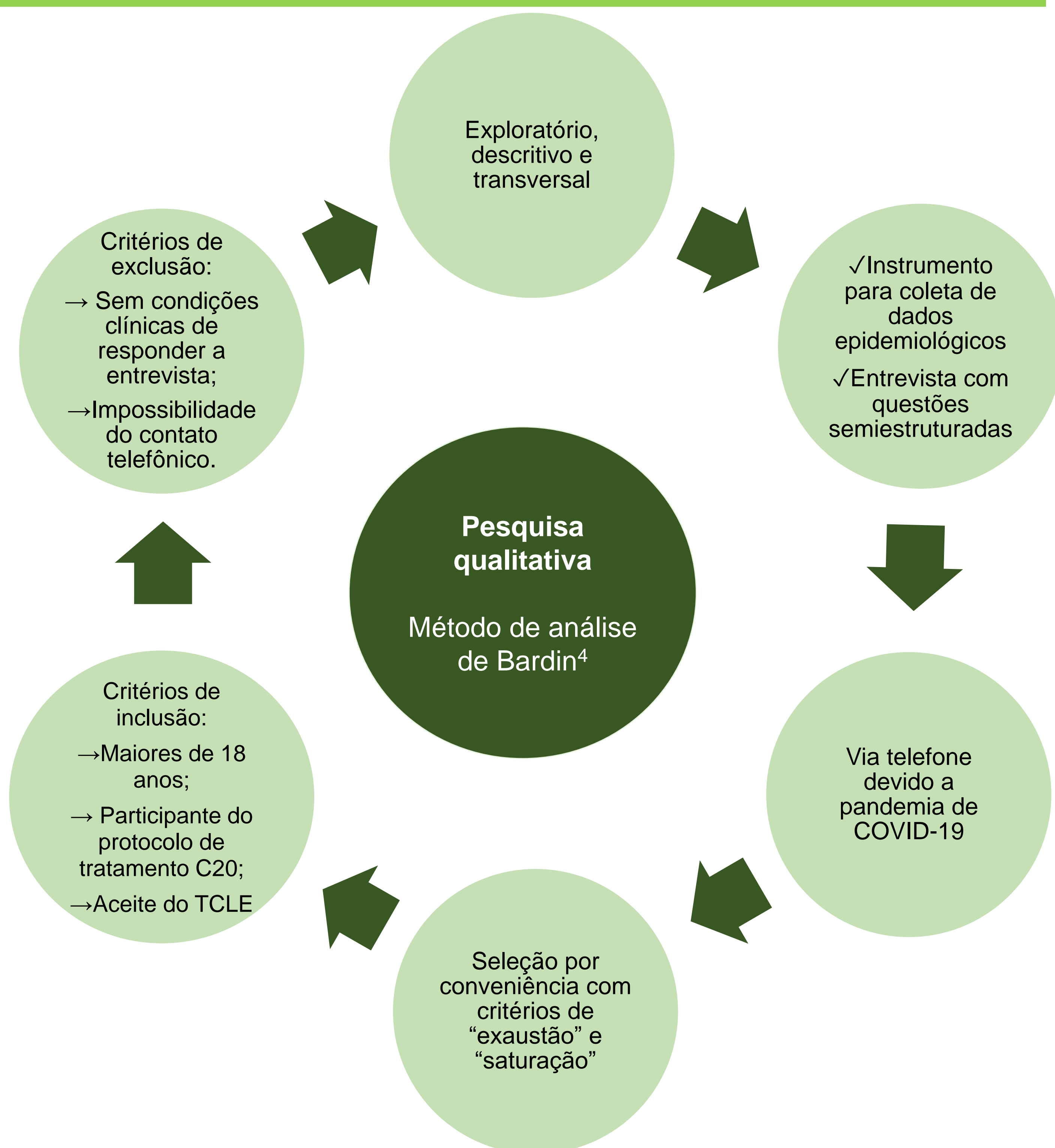
O câncer colorretal é o terceiro tipo de câncer mais comumente diagnosticado no mundo e foi responsável por 935.173 mil mortes em 2020¹. No Brasil ocupa o segundo lugar entre os homens e mulheres, são esperados 20.520 e 20.470, para cada ano triênio².

O tratamento concomitante de quimiorradioterapia mostra-se superior ao tratamento isolado tanto no controle locorregional quanto na sobrevida³.

Neste cenário, a equipe multidisciplinar está presente durante todas as fases da terapêutica, realizando as ações assistenciais e educacionais relacionadas ao tratamento.

Diante de um diagnóstico oncológico e tratamentos complexos, por vezes agressivos, que demandam um período curto de tempo de adaptação, o presente estudo tem como questão norteadora: Qual a vivência do paciente com câncer de reto em cada fase do tratamento oncológico (quimioterapia, radioterapia e cirurgia), e o quanto o processo educacional auxilia nesta experiência em domicílio?

METODOLOGIA



RESULTADOS

→ Perfil epidemiológico dos 8 pacientes participantes:

Faixa etária	N	Meio de transporte	N	Cidade de domicílio	N
40-59 anos	4	Público	5	São Paulo	4
60-79 anos	4	Próprio	3	Outras regiões	4
		Prefeitura	-		
Sexo	N	Cuidador	N	Ocupação	N
Masculino	5	Cônjuge	4	Sem trabalho remunerado	6
Feminino	3	Irmão	2	Exerce trabalho remunerado	2
		Filho (a)	1		
		Não tem	1		

→ Categorias de análise:

Dificuldades e facilidades na quimioterapia

Efeitos Adversos: náuseas, insônia, ansiedade e etc.;

Estresse relacionado ao fluxo de atendimento;

Difícil acesso ao benefício de transporte gratuito;

Transporte e moradia próxima ✓

Aceitação da doença ✓

Dificuldades e facilidades na radioterapia

Efeitos adversos da radioterapia: radiodermite e fadiga;

Tratamento diário;

Manutenção do aparelho de tratamento;

Horário programado ✓

Dificuldades e facilidades na cirurgia oncológica

Efeitos adversos decorrentes da cirurgia: dor;

Distúrbios de Mobilidade e Locomoção;

Adaptação e impacto emocional relacionado à colostomia;

Familiares como fonte de suporte ✓

Dificuldades e facilidades reconhecidas pelo paciente relacionadas ao plano educacional

Orientações que geram ansiedade;

Pouca empatia nas orientações;

Acesso à equipe assistencial ✓

Comunicação telefônica ✓

Grupo de orientação multiprofissional ✓

CONCLUSÃO

O paciente com câncer de reto passa por diversas alterações durante sua jornada terapêutica. É importante o conhecimento da vivência do paciente fora do contexto hospitalar para que possam ser adequados os processos educacionais diante de um diagnóstico de tal impacto negativo como é a neoplasia de reto, visando identificar os pontos de fragilidade proporcionando um cuidado humanizado. Foi evidenciado que planos educacionais e o acesso à equipe para esclarecimento de dúvidas possuem impacto positivo, preservam a autonomia e facilitam a vivência do paciente.

REFERÊNCIAS

- 1- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer, 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer>. Acesso em: 28 jan. 2021
- 2- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020: Incidência de câncer no Brasil**. Coordenação de Prevenção e Vigilância, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em 10 fev. 2020.
- 3- HOFF P. M. G., SAHADE M. Interações entre radioterapia e tratamentos sistêmicos. In: SALVAJOLI, J. V. et al. **Radioterapia em Oncologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. p 291 - 297.
- 4- SANTOS, F. M. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN**. v. 6, n.1 (2012) REVEDUC, [online]. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em 22 jan. 2020.